

A RENOVAÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO NO BOLETIM DO CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DE SÃO PAULO (1956 E 1962)

Norberto Dallabrida¹, Amanda Beduschi Sterzo², Stefanie Schreiber³, Victor Campos⁴

¹ Orientador, Professor do Departamento de Ciências Humanas FAED-UDESC
norbertodallabrida@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia – FAED-UDESC, bolsista PIBIC/CNPq.

³ Acadêmica do Curso de História – FAED-UDESC

⁴ Acadêmico do Curso de Pedagogia – FAED-UDESC

Palavras-chave: Ensino secundário, CRPE, renovação pedagógica.

Este artigo tem o intuito de analisar a renovação do ensino secundário a partir da leitura de textos publicados nos boletins “Pesquisa e Planejamento” do Centro Regional de Pesquisas Educacionais “Prof. Queiroz Filho”, de São Paulo, coordenado pelo redator do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, Fernando de Azevedo. As publicações trazem os seguintes temas: as classes experimentais inspiradas nas *Classes Nouvelles* da França, que marcam um processo de autonomia pedagógica, a contextualização histórica feita por Jayme Abreu, membro da equipe de Anísio Teixeira na coordenação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, entre a educação colonial e a pós-industrial, os fatores sociais que atuam no currículo, o diálogo entre o processo social e a educação e a hierarquia sócio econômica no acesso a educação de nível médio. Justamente por Abreu ter direcionado o olhar que a princípio se focava mais no ensino primário e normal, do CBPE ao ensino secundário que ele foi um dos autores escolhidos para se trabalhar nesse artigo, juntamente com Nadia Cunha, com quem publicou na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos um relato a respeito das classes experimentais e Aparecida Joly Gouveia.

Apesar de as publicações serem posteriores elas tratam das experiências educacionais de 1956 a 1964, passando pela criação da Lei de Diretrizes e Bases Educacionais Nacionais em 1961, onde o conceito de ensino médio passa a existir e se rompe com a Lei Orgânica do Ensino Secundário pertencente à Reforma Capanema que vigorava até o momento. A circulação de ideias proporcionadas pelas publicações e os debates gerados eram, na visão de Anísio Teixeira, o meio pelo qual se daria a renovação do ensino garantindo maior autonomia da escola e dos agentes, a descentralização e o caráter público da administração e a atenção ao processo social para construção do currículo. Além disso as constantes publicações no estado de São Paulo que já representava um centro administrativo, político e financeiro muito desenvolvido garantiram com que esse estado se tornasse ativo e modelo na renovação do ensino. Seu CRPE englobava também os estados do Paraná, Goiás e Mato Grosso.

As leituras mostram que mesmo com os esforços empreendidos pelos renovadores, tanto as classes experimentais como o próprio ensino médio de modo geral não abrangeram as camadas mais baixas da população quanto a classe média e muitas vezes precisavam recorrer a Lei

Orgânica que criticavam. Mas, ainda sim contribuíram de forma significativa no caminho de uma educação laica, pública e universal pela qual a luta segue até os dias atuais.